

Release

Mídia e Violência contra a mulher são tema de artigo que fala da busca pela igualdade entre os gêneros

Eliane Campelo - DRT n.264/TO

A violência contra a mulher é tema de análise da pesquisadora, Cynthia Mara Miranda, da Universidade Federal do Tocantins, que aborda o assunto no artigo **“Violência contra a mulher na mídia e os descaminhos da igualdade entre os gêneros”** publicado recentemente na Revista Observatório v.3, n.6. No texto a autora destaca que os meios de comunicação exercem significativa influência na formação da opinião pública desempenhando papel central na construção do pensamento coletivo podendo “desempenhar um papel tanto no reforço da desigualdade entre os gêneros como no incentivo ao avanço da igualdade”. A autora analisa a representação da violência contra a mulher na mídia para verificar o papel de responsabilidade social dos meios de comunicação na problematização da questão.

O texto aclara que a forma como os assuntos são agenciados e pautados pelos meios de comunicação e o tratamento dado em cada caso e abordagem molda, limita ou omite possibilidades de análises e visões de mundo a que o telespectador-leitor é exposto. “Ao retratar a sociedade, os meios de comunicação pautam discussões, reforçam e também estabelecem padrões. A violência contra a mulher é amplamente abordada pelos meios de comunicação brasileiros, mas é preciso questionar se a cobertura do tema combate ou perpetua a violência contra a mulher na medida em que, ao torná-la midiática,

ela tende a ganhar uma dimensão espetacularizada e sensacionalista” afirma a pesquisadora.

No texto Cynthia Mara Miranda traz aspectos sobre a cobertura e análises de casos famosos e emblemáticos que aconteceram no Brasil, como a morte da estudante Elóia, da jovem Elisa Samúdio e o estupro coletivo de uma adolescente no Rio de Janeiro. A autora aponta que no país “muitos obstáculos foram superados ao longo dos tempos pelas mulheres, mas ainda persistem barreiras ao avanço da igualdade entre os gêneros – e a violência é um desses graves problemas que, a partir da modernidade, ganham requintes de crueldade”. De acordo com a pesquisa dados inéditos disponibilizados pelo Ministério da Saúde do Brasil ao jornal Folha de S. Paulo “revelam que, a cada dia, dez mulheres são vítimas de estupro coletivo”.

As alternativas para a construção de uma sociedade mais igualitária e com maior perspectiva de equidade e segurança para as mulheres depende de inúmeros fatores e, a forma como as mulheres são vistas, tratadas e retratadas pelos meios de comunicação de massa compõem esta construção. O texto da pesquisadora traz para discussão “o papel dos meios de comunicação para a construção da igualdade entre os gêneros” a partir do recorte temático da violência contra as mulheres na mídia para compreender a forma como a problemática da violência contra as mulheres é tratada e verificar se esse tratamento contribui para a sensibilização e o alcance da cidadania para as mulheres.

De acordo com a pesquisa “ao favorecer publicidade midiática de um caso concreto de violência contra a mulher, a mídia poderia exercer um papel pedagógico positivo para a busca da igualdade entre os gêneros se ampliasse o enfoque da notícia com um tratamento informativo aprofundado que colocasse a violência contra a mulher como um problema social que precisa do

envolvimento de toda a sociedade para ser combatida” mas não é essa a realidade encontrada pelo estudo.

O artigo aclara que além de usar palavras que “escondem a perversidade dos crimes” a mídia reforça estereótipos como “culpabilização da vítima da violência” ao construir narrativas que atribuem a causa do estupro ao comportamento da vítima, de forma que “ao enaltecer a masculinidade do sujeito agressor como potente e viril que precisa se vingar e violar os corpos femininos a mídia contribui para a naturalização da violência contra a mulher”.

O cotidiano violento exposto pelos grandes jornais, portais e emissoras de televisão, demonstram que “o exercício da violência sobre os corpos femininos é, dessa maneira, um sintoma de uma sociedade que tolera a crueldade impetrada pelas masculinidades adoecidas e que tem na mídia uma aliada na construção de narrativas que perpetuam a desigualdade entre os gêneros”.

O texto traz análises e dados que reforçam a necessidade de se “fomentar a construção de uma imagem equilibrada e real e não estereotipada da mulher nos meios de comunicação de massa” pois quando a mídia não aborda de forma adequada do assunto, ela colabora para sua disseminação. “É preciso promover um intenso debate nos meios de comunicação sobre como informar os casos de violência contra a mulher com responsabilidade social para evitar a descontextualização dos casos, a invisibilidade das mulheres e suas trajetórias, o racismo, o preconceito e estereótipo de gênero” e adotar uma postura onde a construção das notícias sobre violência contra a mulher “não destaquem a potência do agressor, não desresponsabilizem o autor pelo crime, evitem abordagem romantizada do crime e não culpabilizem a vítima”.

Mercantilizar o corpo das mulheres, transformando-os em objeto sexual disponível a qualquer momento também é uma forma de disseminar a violência contra a mulher e a mídia tem grande papel nessa violação de direitos.

As situações relatadas na pesquisa demonstram que a “atuação intensa das mulheres nas redes sociais” motivam mudanças de emissoras e provocam respostas imediatas.

Repensar a forma de produzir notícias sobre violência contra a mulher exige construir narrativas que não destaquem a potência do agressor, não desresponsabilizem o autor pelo crime, evitem abordagem romantizada do crime e não culpabilizem a vítima.

Os meios de comunicação podem, ao mesmo tempo, desempenhar um papel tanto no reforço da desigualdade entre os gêneros como no incentivo ao avanço da igualdade, se trabalhados para esse fim. O presente artigo, nesse sentido, tem como objetivo analisar a representação da violência contra a mulher na mídia para verificar o papel de responsabilidade social dos meios de comunicação na problematização da questão. Para desenvolver a proposta, foram abordados os aspectos conceituais da violência de gênero na mídia por meio de revisão bibliográfica. A pesquisa indicou a importância da mobilização social para a construção de uma comunicação para a igualdade.

A desigualdade entre os gêneros, por exemplo, é um assunto abordado pelos meios de comunicação. Trata-se de um problema social persistente em distintos países do mundo e existe um esforço internacional capitaneado pelos movimentos feministas e por organizações como a Organização das Nações Unidas (ONU) para a sua eliminação em diferentes áreas, como mercado de trabalho, educação, saúde, política, entre outras.

Como citar a pesquisa

MIRANDA, Cynthia Mara. VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NA MÍDIA E OS DESCAMINHOS DA IGUALDADE ENTRE OS GÊNEROS. **Revista Observatório**, Palmas, v. 3, n. 6, p. 445-464, out. 2017. ISSN 2447-4266. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/416>



ISSN nº 2447-4266

Vol. 3, n. 6, Outubro-Dezembro. 2017

3>. Acesso em: (data do acesso). doi: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v3n6p445>.